

Jorge Himitian

Congregação ou comunidade?

INTRODUÇÃO

Hoje concluímos as atividades da Fraternidade Apostólica Internacional. Esta sociedade apostólica foi fundada há 23 anos na Itália. O nome deste movimento em inglês é Fraternidade Apostólica Internacional (AFI). A cada ano, escolhemos um país para realizar dois eventos: uma Consulta Apostólica e uma Conferência para Pastores.

Na quarta e quinta-feira, realizamos nossa Consulta Apostólica em um hotel em Vitória, graças aos esforços do nosso querido Vince, membro do Comitê Executivo da AFI.

Nosso querido Giovanni Traettino, que está conosco esta manhã, é o presidente da AFI.

O tema da Consulta, previamente definido, foi: IGREJA-COMUNIDADE.

Esta Consulta, da qual participaram apóstolos e pastores dos cinco continentes, foi muito impactante. Um dos principais pregadores foi o nosso querido irmão Carlos Mraida, com quem mantenho uma profunda amizade há mais de 30 anos. Ambos moramos em Buenos Aires.

A mensagem que ele compartilhou foi de alto nível teológico, bíblico e profético.

Nesta manhã, gostaria de refletir sobre o que Carlos compartilhou e destacar algumas verdades que me impactaram profundamente. Estou certo de que esta mensagem marca o nosso destino, o que devemos realizar aqui na Terra para que este mundo creia que Jesus é o Filho de Deus.

Não pretendo ser original nesta mensagem, mas sim destacar alguns pontos da pregação de Mraida e sugerir, com base em sua mensagem, algumas diretrizes para a ação pastoral.

INDIVIDUALISMO

Vivemos em uma sociedade cuja principal característica é o *individualismo*. Nas últimas duas décadas, caminhamos para um *hiperindividualismo*. E estamos rapidamente nos encaminhando para um *individualismo selvagem*, para usar os termos do nosso irmão Carlos.

O egoísmo inerente ao coração humano torna a convivência social extremamente difícil. Governos e nações não conseguem encontrar o caminho, a solução. O centro da vida de cada pessoa é o seu próprio eu. Dinheiro, prazer, casa, carro, negócios — toda atividade e esforço tem um único centro: o EU.

A população mundial está crescendo, e as grandes cidades são os locais onde as populações estão concentradas. Milhões vivem na mesma cidade. No entanto, os indivíduos estão se isolando cada vez mais uns dos outros. A solidão sofrida por milhões de pessoas, mesmo vivendo em cidades com milhões de habitantes, é muito triste.

Há um materialismo exacerbado na sociedade. Como diz a Bíblia, o amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. A ganância e a promiscuidade têm como único objetivo a satisfação pessoal, ignorando os outros. Brigas, violência e corrupção abundam. Os governos não conseguem encontrar uma maneira de acalmar as massas. A desigualdade entre ricos e pobres só aumenta. Os ricos ficam mais ricos e os pobres, mais pobres.

Esta não é a sociedade que Deus sonhou. O plano que Deus tinha para a humanidade antes da criação do mundo é diametralmente oposto ao que testemunhamos em nossa sociedade hoje. O projeto nascido no coração de Deus era que a sociedade humana fosse uma verdadeira família. Que nos amássemos uns aos outros, que houvesse unidade entre as pessoas, relações fraternas saudáveis. O plano de Deus era que todos fôssemos seus filhos e que, tendo Deus como nosso Pai, vivêssemos como irmãos e irmãs.

Mas, infelizmente, o pecado entrou, e com o pecado, a morte. Morte significa separação. A humanidade foi separada de Deus e separada do seu próximo. E assim nasceram o ódio, o crime, as guerras, o roubo, a ganância, o adultério e o divórcio. Todas essas são diferentes expressões do egoísmo no coração da humanidade caída.

Este mundo em trevas, este mundo em pecado, Deus amou. E Ele amou tanto isso que enviou Seu Filho para mudar nosso destino, para mudar nossos corações, para tirar o pecado de nós e para erradicar o egoísmo profundamente enraizado no coração humano.

O CHAMADO DE JESUS À CONVERSÃO RADICAL

O chamado de Jesus para todos é: *Sigam-me*.

Mateus 16:24:

“Então Jesus disse aos seus discípulos: ‘Se alguém quiser vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me.’”

Este chamado de Jesus para negar a si mesmo implica o fim do egoísmo. Tomar a cruz e seguir Jesus significa ser como Ele, ou seja, estar disposto a morrer pelos outros.

Quando perguntaram a Jesus qual era o maior mandamento, Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração”. Não lhe perguntaram qual era o segundo mandamento, mas Jesus imediatamente acrescentou: “E o segundo é semelhante a este: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:34-40).

Este chamado de Jesus à conversão radical visa remover o egoísmo do coração humano para nos transformar, pelo poder do Espírito, em homens e mulheres como Jesus.

O propósito eterno do nosso Pai é ter uma família com muitos filhos como Jesus. Ele deseja que sejamos uma família, não apenas indivíduos perfeitos. Ser uma família é uma consequência de ser como Jesus. Na medida em que nos assemelhamos a Jesus, tornamo-nos uma verdadeira família, tornamo-nos uma comunidade da igreja.

O que é a igreja? Ao longo dos anos, aprendemos que a igreja não é o prédio onde nos reunimos; a igreja somos nós. E o que somos nós? Somos uma família; a família de Deus; filhos de Deus; filhos do mesmo Pai; portanto, somos irmãos e irmãs. Esta é a nossa identidade eterna: filhos de Deus e irmãos e irmãs uns dos outros.

O apóstolo Paulo oferece uma descrição muito precisa quando fala na primeira pessoa do plural em Romanos 14:7-8:

*"Pois nenhum de nós vive para si mesmo, nem morre para si mesmo. Se vivemos, vivemos para o Senhor; e, se morremos, morremos para o Senhor. Portanto, quer vivamos, quer morramos, pertencemos ao **Senhor**."*

Esta é a descrição de um verdadeiro cristão. Nenhum de nós vive para si mesmo.

- Qual é a característica de alguém que não está em Jesus? - Que vive para si mesmo.

- Qual é a característica, segundo Paulo, de alguém que nasceu de novo, que está em Cristo, que experimentou uma verdadeira conversão, que reconhece Jesus como Senhor? - Que não vive mais para si mesmo.

Aqueles que não estão em Cristo dizem: “Tudo o que tenho é meu, pertence a mim e é para mim. Minha vida, minhas riquezas, meu tempo, minhas habilidades — tudo é meu, por mim e para mim.”

Em contraste, Jesus diz: “Qualquer um de vocês que não renunciar a tudo o que possui não pode ser meu discípulo” (Lucas 14:33). Todo esse evangelho nos transforma em discípulos. O que é um discípulo?

Um aluno. O objetivo de um aluno é aprender. O que ele deve aprender?

Ser como Jesus. Um discípulo quer ser como seu mestre.

Em 2 Coríntios 5:14-15 e 17, Paulo explica esse mesmo ponto com outras palavras:

“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.”

“Pois o amor de Cristo nos constrange, porque estamos convencidos de que um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.” ...

Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo!

O amor de Cristo nos constrange. Que verbo! É muito antigo. O que significa constranger? Significa nos obrigar sem nos forçar. É uma obrigação moral, espiritual.

Quantos morreram? Todos eles. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. Jesus morreu para que você não viva mais para si mesmo.

- Morremos para cinco coisas, e a última é a mais forte:
- Morremos para o pecado (Romanos 6:2).

- Morremos para o velho eu ou a carne (Romanos 6:6 e Gálatas 5:24).
- Morremos para a lei (Gálatas 2:19-20).
- Morremos para o mundo (Gálatas 6:14).
- Morremos para nós mesmos, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por nós (2 Coríntios 5:14-15).

No versículo 17, Paulo diz:

“Portanto, se alguém está em Cristo, nova criatura é;

as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo!”

Antes da minha conversão, eu era muito briguento. Se havia uma briga na rua, um dos dois era Jorge Himitian. Eu era muito rebelde com meus pais, mentiroso, blasfemo, falava palavrões e era ladrão. Cristo mudou minha vida. Aleluia! Mas a mudança mais importante que ocorre em um convertido não é que ele deixe de cometer adultério, roubar ou falar palavrões, etc. A mudança mais importante é que ele não vive mais para si mesmo, mas para Cristo. Conheço muitos “convertidos” ou “semiconvertidos” que abandonaram os pecados morais e visíveis, mas, no centro de suas vidas, ainda são eles mesmos. Tudo o que têm ainda é deles. Todo esforço é para si mesmos. Mas a palavra de Deus nos ensina exatamente o oposto: que “...**dele, por meio dele e para ele são todas as coisas**”. (Romanos 11:36).

Se a conversão não abordar o cerne da questão, não é uma conversão completa. O cerne é a minha morte. É negar a mim mesmo, tomar a minha cruz e seguir a Jesus. **É perder a minha vida para ganhá-la.**

INCORPORAR A PALAVRA

Jesus disse aos seus discípulos: “*Vocês são o sal da terra... vocês são a luz do mundo*”. Caros irmãos e irmãs, só nos tornamos sal e luz se vivermos de acordo com o Sermão da Montanha. Esse é o catecismo fundamental, a *didaké* do Reino. Na medida em que praticamos o que o Sermão da Montanha ensina, nos tornamos a luz do mundo. Mas se o individualismo que prevalece na sociedade persistir também na Igreja, o sal perde o seu sabor e não serve para nada além de ser desprezado pelos homens.

Alexia Salvatierra (Reitora Acadêmica do Centro Latino e Professora Associada de Missão e Transformação Mundial no Seminário Teológico Fuller), em seu artigo "*O Evangelho Pleno e a Organização Comunitária*", publicado pelo Movimento de Lausanne, escreve: “Quando minha filha estava no ensino médio, ela trouxe para casa uma amiga que havia crescido em

um lar sem qualquer afiliação ou formação religiosa. A garota me disse: ‘Tenho algum interesse em Jesus, mas só se ele realmente fizer a diferença no mundo.’ Ela tinha o desejo de conhecer Jesus, caso esse conhecimento tivesse algum significado em tornar o mundo um lugar melhor.”

É nessa situação que muitos jovens ao redor do mundo se encontram. Políticos e líderes já esgotaram suas diversas teorias para mudar o mundo. Todas essas teorias falharam. Nem a direita nem a esquerda...

Jesus continua nos dizendo: *“Vocês são a luz do mundo.”* Temos a solução: o evangelho pode mudar o mundo, mas primeiro ele precisa ser vivenciado na igreja. O Verbo se fez carne. Se tivermos teorias sólidas, conceitos sólidos sobre o reino, uma teologia completamente bíblica, mas ela permanecer abstrata e meramente teórica, não teremos solução para oferecer ao mundo. Precisamos encarnar a Palavra.

Se o individualismo, o egoísmo, a ganância e a luxúria que prevalecem no mundo forem perpetuados na igreja, não haverá esperança para a humanidade.

O EXEMPLO DE UMA COMUNIDADE IGREJA

Vamos agora para Atos, capítulo 2. Vejamos o que o evangelho encarnado produz na sociedade.

Atos 2:42

“Eles se dedicavam ao ensino dos apóstolos e à comunhão, ao partir do pão e às orações.”

Confesso que, por muito tempo, interpretei esse texto como significando que “perseverar na doutrina” significava seguir a sequência das lições 1, 2, 3 e assim por diante, até completá-las todas. É bom que façamos isso. Mas, ouvindo Carlos esta semana, entendi que “perseverar na doutrina” significa, na verdade, praticar a doutrina que está sendo ensinada. Não foi isso que Jesus indicou quando disse: “ensinando-os a guardar todas as coisas que eu lhes ordenei”? (Mateus 28:20).

Então, vamos observar o que aconteceu naquela igreja como consequência de encarnar a palavra.

Atos 2:44-47:

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam suas propriedades e bens para repartir com todos, conforme a necessidade de cada um. Diariamente, continuavam a reunir-se no templo. Partiam o pão em suas casas e juntos participavam das refeições com alegria e sinceridade de coração, louvando a Deus e tendo a simpatia de todo o povo. E o Senhor lhes acrescentava diariamente os que iam sendo salvos.”

ISTO NÃO É UMA SIMPLES CONGREGAÇÃO, É UMA VERDADEIRA COMUNIDADE, UMA FAMÍLIA.

É o resultado da pregação do Evangelho em sua plenitude, de uma conversão radical e da perseverança na doutrina. O amor de Deus ocupou o centro de seus corações, e isso pôs fim ao individualismo e transformou esses três mil indivíduos em uma verdadeira comunidade.

Que desafio temos! Ser Igreja, ser família. E não simplesmente uma congregação. Muitas vezes somos “irmãos na missa, mas não à mesa”. Aqui, eles eram irmãos na missa e à mesa. Visitavam-se uns aos outros, comiam juntos nas casas uns dos outros. Eram uma verdadeira família. Os pobres não choravam mais. Nenhuma criança ia dormir com fome. Aqueles que viviam isolados ou sozinhos agora tinham uma família.

Queridos irmãos e irmãs, a Igreja que vive o Reino é a resposta de Deus para esta sociedade doente de individualismo.

Nosso objetivo é ser como Jesus. Mas como Jesus era? Ele era o Filho unigênito de Deus, herdeiro de tudo, tanto material quanto imaterial. Será que Jesus disse ao Pai: “Bem, Pai, vou morrer pelos pecados do mundo. Eles se arrependerão, seus pecados serão perdoados, mas lembre-se de que eu sou o Filho único; isso é inegociável. Tudo bem salvá-los do inferno, recebê-los no céu, mas eu sou e sempre serei o seu Filho único e o herdeiro de tudo”? Foi isso que Jesus disse? Muito pelo contrário.

Jesus nos tornou filhos do Pai, dando-nos o mesmo status que Ele tinha. Ele nos tornou herdeiros de Deus e cordeiros com Ele de tudo. Ele nos tornou irmãos e irmãs na Missa e à mesa. Nosso objetivo é ser como Ele.

NOSSA IDENTIDADE

Nossa identidade vem do Pai. Nossa identidade presente vem da eternidade passada. Daquilo que o Pai sonhou, desejou e planejou em Si mesmo antes da criação do mundo.

Nós, que não somos filhos de Deus por natureza, mas criaturas de Deus, fomos formados do pó da terra. O único Filho de Deus por natureza é Jesus. É por isso que Ele é chamado de Unigênito. Ele tem a própria natureza de Deus. Nós, tendo sido tirados do pó da terra, fomos escolhidos pelo Pai de Jesus antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis. Em amor, Ele nos predestinou para nos adotar como Seus filhos por meio de Jesus Cristo.

Nossa identidade presente vem da eternidade passada. Somos filhos adotivos de Deus. Mas para que essa adoção não fosse mera formalidade, Deus enviou o Espírito de Seu Filho aos nossos corações, por meio de quem clamamos: “Aba, Pai”. Podemos chamá-Lo de “Pai” com o mesmo Espírito que Jesus. Somos filhos adotivos, mas porque Seu Espírito está em nós, nos tornamos participantes da natureza divina.

Nossa identidade presente provém da eternidade futura. O que seremos na eternidade? – A família de Deus; filhos de Deus, irmãos e irmãs uns dos outros. No céu, não seremos pastores nem apóstolos. O título mais honroso que podemos ter é o de filho de Deus.

O que seremos na eternidade futura? Haverá fome? Haverá pobreza? Haverá pecado? Haverá lágrimas? Haverá pentecostais, batistas, membros das Assembleias de Deus ou membros da Comunidade? Não, essa é a nossa identidade presente.

John Wesley teve um sonho. Ele recebeu uma visão do inferno e depois do céu. Um anjo o conduziu aos portões do inferno. Ao ver a cena dantesca do inferno, ele ficou horrorizado e perguntou:

“Há católicos aqui?” “Sim, muitos”, respondeu o anjo.

“E há anglicanos?”

“Sim, muitos”, disse ele.

“E há batistas?”

“Sim, muitos.”

Como ele era o fundador do Metodismo, perguntou com temor: “Há algum metodista aqui?” “Sim, há metodistas”, respondeu o anjo.

Então o anjo o levou aos portões do céu. E ele perguntou:

“Há algum católico aqui?”

“Não, nenhum.”

“E algum anglicano?”

“Não.”

E, com temor, perguntou: “Então, todos são metodistas?”

“Não, não há metodistas aqui.”

“E quem são estes?”

A resposta foi: “São aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro.”

Vou contar-lhes sobre outro sonho. Não me lembro se foi John Wesley quem o teve, ou outra pessoa daquela época. Acontece que o anjo também o levou aos portões do inferno, e lá ele viu uma mesa muito comprida com milhões e milhões de pessoas sentadas em ambos os lados. Todas estavam fracas, magras, emaciadas, esqueléticas, tristes e famintas. Havia muita comida na mesa, todos os tipos de comida, mas elas estavam desmaiando de fome. "O que há de errado?", perguntou ele. E o anjo lhe disse: "Observe com atenção". E ele viu que todos ali tinham os cotovelos rígidos e os braços esticados, incapazes de dobrá-los. Por isso não conseguiam levar a comida à boca.

Então o anjo o levou aos portões do céu. E lá ele viu novamente uma longa mesa repleta de comida deliciosa. Todos pareciam saudáveis e felizes, como se estivessem em uma festa de verdade. "Ah, já sei", pensou o homem, "essas pessoas não devem ter os cotovelos rígidos, por isso conseguem comer bem". Mas o anjo lhe disse: “Não, não, observe com atenção”. Todos estavam com os cotovelos rígidos. Então, o que era aquilo? Quando começaram a comer, ele observou, admirado, que cada um pegava a comida da mesa e a levava à boca do irmão ou irmã à sua frente. Que maravilha! Essa é a Igreja. E é assim que a Igreja no mundo deveria ser. Chega de pobreza, chega de sofrimento; as lágrimas são enxugadas, os aflitos são consolados. O Reino de Deus chegou à Terra!

A esperança das nações é Cristo em nós. Ele em nós é a esperança da glória. Se o individualismo e o materialismo que existem no mundo persistem na Igreja, é porque estamos pregando uma conversão incompleta e não estamos perseverando na didache, no ensinamento do Senhor. Nosso verdadeiro desafio é sermos uma verdadeira família, uma verdadeira comunidade.

CONCLUSÃO

Vou ler a última passagem, Isaías 2:2-3.

“Nos últimos dias, o monte do templo do Senhor será estabelecido como o mais alto dos montes; será exaltado acima das colinas, e todas as nações afluirão a ele. Muitos povos virão e dirão: ‘Venham, subamos ao monte do Senhor, ao templo do Deus de Jacó. Ele nos ensinará os seus caminhos, para que andemos nas suas veredas.’ A lei sairá de Sião, e a palavra do Senhor, de Jerusalém.”

Isso é maravilhoso! Há esperança para as nações!

Gosto muito da primeira palavra deste versículo: “Acontecerá”. Isso nos assegura que o que a Palavra diz se cumprirá. Aleluia!

Pergunto: o que é o templo do *Senhor*? — A igreja.

Uma igreja que persevera nos ensinamentos do Senhor será levantada no meio das nações. As nações esgotarão todos os seus recursos, suas teorias, suas ideologias, suas economias, e nada dará certo. Finalmente, as nações, cansadas de seus repetidos fracassos, vendo a igreja como uma comunidade alternativa, vendo a igreja como uma verdadeira família, virão e dirão: “Venham, vamos subir à igreja, e ela nos ensinará o seu segredo, e andaremos nos seus caminhos”.

Você acredita nisso? Eu também acredito. E se você acredita, pode proclamar comigo: Acontecerá! Se cumprirá! Declare isso. Que o próprio Satanás ouça.

CONCLUSÃO PARA PASTORES

Caros colegas pastores, precisamos traçar novos rumos para nossa atuação pastoral. O que temos agora não é suficiente. Primeiramente, nós, pastores, precisamos nos tornar exemplos do que desejamos ver em nossos discípulos.

Bem-aventurados todos aqueles que fielmente dão seus dízimos ao Senhor. Mas o dízimo por si só não basta. O dízimo é o mínimo necessário. Precisamos desenvolver uma abordagem pastoral mais próxima da realidade da comunidade. Precisamos visitar os lares de nossos irmãos e irmãs. Precisamos compreender sua situação geral — não apenas sua condição espiritual, mas também sua família, trabalho e situação financeira. Quantos filhos eles têm? Suas casas são muito pequenas ou muito pobres? Precisamos realizar um levantamento com todas as famílias da congregação. Os pastores sozinhos não podem fazer isso. Precisaremos da ajuda de diáconos, colaboradores e outros servos.

Precisamos de uma nova visão para o trabalho pastoral. Nosso objetivo é nos tornarmos uma verdadeira família, onde ninguém fique desamparado.

Nossos próximos passos:

- Pregar o evangelho do Reino.
- Guiar aqueles que evangelizamos à conversão completa.
- O batismo deve significar morrer para o Senhor e ressuscitar, para que não vivamos mais para nós mesmos, mas para o Senhor e para nossos irmãos e irmãs.
- Devemos praticar a doutrina no poder do Espírito Santo; caso contrário, é impossível.
- "Todos juntos e de casa em casa." Os pequenos grupos são essenciais e, por meio deles, podemos compreender a situação de cada pessoa.
- Precisamos ter uma compreensão abrangente do rebanho. Criar atividades que nos ajudem a nos tornar uma família. Desenvolver programas para ampliar os lares de nossos irmãos e irmãs pobres, especialmente aqueles com muitos filhos.

Precisamos de um plano abrangente. Devemos avançar lentamente, mas com um plano de longo prazo.

Precisamos desenvolver planos habitacionais para algumas famílias ou planos para ampliar os lares existentes. Não nós, pastores, mas sim aqueles irmãos e irmãs capazes de fazê-lo. Precisamos convocar outros empreendedores, profissionais com capacidade para empreender, planejar e arrecadar fundos.

Devemos promover o desenvolvimento humano em todos os níveis. Ensinar profissões, ensinar administração. Ajudar a iniciar pequenos negócios. Criar um fundo de empréstimos inteligente. Oferecer aconselhamento e treinamento. Caso contrário, alguns de nossos irmãos e irmãs serão condenados a permanecer na pobreza e a viver de esmolas da igreja. Eles precisam de ajuda para escapar da pobreza e recuperar sua dignidade como seres humanos. Devem aprender uma boa profissão e ter um emprego para sustentar suas famílias com dignidade. Devemos oferecer aconselhamento e treinamento.

A maioria das pessoas na sociedade não entende nossos cultos. Nossos cultos são maravilhosos, mas elas não os entendem. Também não entendem nossos sermões. Mas há uma coisa que a sociedade entende muito bem: nossas boas obras.

Jesus disse: “Assim brilhe a luz de vocês diante dos homens, para que vejam as suas boas obras e glorifiquem o Pai de vocês, que está nos céus” (Mateus 5:16).

Então eles compreenderão nossos cultos e se tornarão adoradores. Mais tarde, entenderão que Jesus morreu pelos nossos pecados. Mas essa não é a porta de entrada. Trata-se de boas obras, ajuda humanitária e de garantir que não haja pobres entre nós.

Os vizinhos e parentes daqueles que a igreja ajuda dirão: "Estes são verdadeiros cristãos". Muitas pessoas têm a ideia de que a igreja é um lugar onde o pastor vive na opulência, extorque dízimos e ofertas das pessoas, e isso as escandaliza e ofende. Mas se o mundo vir que a igreja abençoa, ajuda, favorece e dá às pessoas — se as pessoas virem que a igreja não é para receber, mas para dar — então o mundo crerá.

Carlos Mraida soou a trombeta. Ele proferiu uma palavra profética. Ele apontou a direção que devemos tomar. E se conseguirmos incorporar essa palavra, haverá esperança para as nações.

Jorge Himitian